

Radicalismo fora

Na semana passada, mais precisamente no dia 18, professores da rede municipal de dois salários mínimos (C\$460 mil) para os iniciantes em carreira. O prefeito Affonso Portugal Guimarães manteve encontro com as lideranças do magistério municipal, estabeleceu um diálogo franco e aberto com a categoria, esclarecendo que, embora considere justas as reivindicações, no momento a Prefeitura está impossibilitada de atendê-las em função da falta de recursos. Segundo Affonso, quando houve condições o município remunerou seus professores até além do que a categoria pede hoje, chegando a pagar 2,8 salários mínimos, "o que atualmente não é mais possível".

Essa questão dos salários do funcionalismo e dos trabalhadores de empresas públicas, como bem lembra o advogado Sérgio Rabello Renault, leva-nos a refletir sobre uma outra questão de não menos importância: a da origem dos recursos públicos. De acordo com Sérgio Rabello, "as folhas de pagamento da administração pública direta e indireta provêm da arrecadação de tributos. Neste momento de recessão, quando verificamos a perda generalizada do poder de compra dos salários e o crescimento dos índices de desemprego, não podemos, irresponsavelmente, permitir que algumas categorias de trabalhadores, na busca de salários dignos, imponham sacrifícios ainda maiores à população.

Na administração pública, os trabalhadores não disputam o lucro do patrão, como se dá na relação capital/trabalho da iniciativa privada. O conflito administrativo exige, para a sua solução, o envolvimento da sociedade. Não se trata simplesmente de atender ou não reivindicações trabalhistas. Muitas vezes a decisão está condicionada à limitação de recursos, ao corte de investimentos ou de despesas de custeio da máquina pública. Deve-se avaliar se os investimentos estão sendo voltados à demanda da população e se há utilização racional dos recursos. Essa avaliação é fundamental para que a análise sobre as reivindicações dos trabalhadores não seja desfocada.

Pode estar diante de dilemas dos tipos: é justo majorar tarifas de ônibus que servem milhares de trabalhadores para assegurar salários mais justos a uma parcela de trabalhadores? É justo extinguir programas que beneficiam milhares de pessoas para conceder salários mais justos a pouco

mais de sete centenas de trabalhadores? É correto a concessão de reajustes salariais acima daqueles verificados no mercado? A decisão, com toda a certeza, deve levar em conta os interesses da maioria. A dificuldade está em que, no conflito, parece impossível analisar amplamente o problema.

Ficam contudo alguns questionamentos. Ao direito de reivindicar se contrapõe a responsabilidade pública de prestar serviços de qualidade. Ao direito de receber salários justos se contrapõe o respeito aos direitos da maioria.

As soluções certamente não virão de respostas fáceis. A negociação permanente com as entidades representativas do funcionalismo e a contratação coletiva de trabalho no setor público podem apontar saídas mais duradouras. Nesta situação, estamos diante da disputa entre trabalhadores X trabalhadores, onde, se não houver a ponderação dos pontos aqui abordados, só existirão perdedores".

Obviamente que dois salários mínimos como piso de uma categoria profissional da importância do magistério não atende ao princípio do desejável. Mas é preciso verificar que não são apenas os professores a vivenciarem tal situação. Outros profissionais talvez com igual ou maior tempo de preparo profissional também não estão recebendo o salário inicial desejável e até mesmo justo.

Tudo mundo sabe que o salário mínimo de C\$ 230 mil fica distante de uma remuneração capaz de assegurar o indispensável ao trabalhador. As empresas, contudo, somente poderão pagar um valor justo e digno para o mínimo se tiverem condições. Caso contrário, não haverá lei que possa sustentar tal ideal. Antes disso as empresas irão à falência e o trabalhador ficará sem emprego. Quando falamos em dificuldades para o estabelecimento de um mínimo justo estamos nos referindo a empresas sérias e não servindo de advogados de empresários arrivistas, insensíveis à possibilidade de valorização dos empregados.

No caso da iniciativa privada, se o empresário julgar que tal grupo de funcionários, pela relevância do seu trabalho dentro da empresa, deve receber um salário mais adequado à sua produtividade, certamente promoverá dispensa de outro grupo de funcionários nem tão necessários ou promoverá algum tipo de redução de custos se verificar dificuldades de caixa para cumprir seu planejamento. Na empresa pública ou na administração de uma Prefeitura, tal solução se torna inexecutável e até motivaria severas críticas, pois o lucro não é o objetivo final do serviço público. Daí por que a análise exige, no caso em pauta, uma boa dose de compreensão e tolerância.

Coincidências

O conturbado quadro político-econômico e social brasileiro tem inspirado muitos analistas em elucubrações que vislumbram a possibilidade de novos abalos na nossa combalida democracia. Mesmo aqueles que não se sentem seduzidos pela ideia são compelidos, para rechaçar a possibilidade de golpes, a formular comparações entre o cenário atual e aquele que ilustra os acontecimentos de 1964.

A enumeração das notícias que frequentaram os jornais das últimas semanas assusta mesmo o observador mais objetivo e requer um certo cuidado para que se evitem prognósticos precipitados ou analogias descabidas. A violência atinge níveis comparáveis aos de uma guerra civil e existem sinais de uma aliança entre as populações pobres desesperadas e os criminosos organizados, basta observar os recentes saques aos supermercados. Para alguns, estes aglomerados podem ser catalogados como inimigos sociais e funcionarem como pretexto para novas aventuras políticas. Estão presentes também os movimentos grevistas com líderes desesperados que rapidamente são tachados de radicais.

A sedução de comparar os dias de hoje com aqueles que antecederam o golpe de 64 aumenta quando nos deparamos com fatos peculiares como: os militares inquietos reivindicando melhores salários; o general e ex-presidente João Figueiredo, após quebrar anos de silêncio, concede entrevistas contendo críticas profundas sobre a conjuntura atual; permanecendo nesta área temos o general Newton Cruz prestes a ser o primeiro militar a enfrentar o júri popular, respondendo à acusação de homicídio com conotações polí-

ticas; e também general Agenor Homem de Carvalho, chefe do Gabinete Militar da Presidência, corre o risco de ver o seu nome relacionado ao caso de corrupção que derrubou o ministro Magri; para completar, o governador do Acre, que tinha depoimento marcado numa CPI sobre corrupção, foi assassinado em circunstâncias misteriosas.

E caso de corrupção é o que não falta nesta paisagem que sugere aos pessimistas a prenúncia do apocalipse. Contudo, um escândalo de proporções ainda imprecisas está na "ordem do dia". Pedro Collor, irmão do presidente da República, diz ter um "dossiê", que revela atividades inconscientes do seu irmão e é capaz de derrubá-lo do poder. As brigas familiares, que antes não passavam de crises conjugais, assumem agora uma grave conotação política. Para piorar o quadro, as instituições político-sociais continuam sofrendo de anemia crônica, permanecendo distantes dos cidadãos mais humildes, que solitários sofrem uma das maiores recessões que o país já viveu.

Apesar de todos estes dados convém lembrar que a história não se repete, a não ser como farsa. Em 64 vivia-se a crise de um modelo, e as novas ideias implementaram o projeto de desenvolvimento dependente e associado ao capital internacional, com a ajuda dos militares e a exclusão das camadas populares. Hoje parece não existir um projeto claro ou um segmento suficientemente unido para assumir o poder à força. Reduzidas as analogias a pontos negativos de coincidências, resta torcer pela democracia.

Nelson Rosário de Souza, sociólogo

Haverá um amanhã

Não te entregues... Não te entregues ao desespero; busca, ao contrário, a esperança, que ela te confortará... No fundo do abismo, lembra-te de que o céu cobre o próprio precipício... Se te impedirem de correr, voa. Mesmo parado, poderás chegar ao infinito com tua alma, com teu espírito. Se apagarem todas as luzes e não te derem a menor das lâmpadas, acende a luz interior. Esta, não há vento que impeça de brilhar. Se te impedirem de falar, pensa; se não ouvirem tuas queixas, chore. As lágrimas dirão o que te foi calado. Não desistas; haverá sempre um amanhã.

Não penses que te destruirão. Haverá os que te lembrarão e os que te seguirão, em saudade ou em pensamento. Se algemarem tuas mãos, cria com a ideia e com a fantasia. Se te mutilarem, acredita que não há punhal que corte a alma e que não é possível quebrar o que fantasias.

Se não puderes cantar, fala; se não puderes dizer, pensa. Quando a dor for insuportável, alegria-te com a solidariedade dos que te confortam e saírem contigo. E com eles que dividirás o peso do momento penoso. Mesmo quando tiveres vontade de morder os lábios, tenta o contrário; que os lábios ac-

riem os dentes para que eles sorriam mais belos. Nunca estarás só quando alguém te quiser, ou te recordar. Não desanimas. Se o fizeres, serás batido por ti mesmo. Se mantiveres a confiança, ninguém cantará vitórias sobre ti.

Tenta, sempre, começar outra vez. Isso mostrará que não acreditas no fim. Não é no espelho que encontrarás o teu melhor reflexo; é no teu íntimo, é no mais profundo de ti mesmo... Afíligir-te-ás menos com o que não tens se bem aproveitares o que tiveres; não te angustiarás tanto com o que te tiraram se vires o quanto vale aquilo que te restou e que ninguém te pode tirar. Podem dobrar-te os joelhos, nunca, porém, a tua vontade. Ninguém poderá acusar-te do que te forçaram a fazer.

Se não puderes desfazer aquilo que te envergou, começa a fazer aquilo que te reabilitará. Podem furtar-te o que tens; é impossível, todavia, diminuir o que és. Mesmo que parem os relógios, o tempo continuará. A cima do tempo está o sempre... E quem acredita não teme o nunca, nem o não... Não te entregues... E quem se julga superior à ti já começou a não ser ao assim pensar.

Eunice Maria Jenichen

Carta do leitor

Muitos lembram, ou à luz desta voltaria a lembrar de suas infâncias, quando o acesso aos livros não era tão difícil como nos tempos atuais. Voltaria a lembrar das fábulas que eram contadas e do modo como, atentos, quase nos introduziamos na estória, pensando em alertar o príncipe, a princesa, o menino ou a menina do perigo que corriam quando vigiados pelo vilão ou pela bruxa má. E pensar nos autores das fábulas: que sonhos tiveram? Onde encontraram tanto alvoroço? E quem os ajudou a pensar neles e da importância que tiveram em nossas vidas.

O fato é que os contadores/leitores deste tipo de literatura ou de qualquer outro estão escassos. Talvez pelo alto preço dos livros ou pelo pouco tempo que a vida atribulada, o sufoco do progresso e o avanço tecnológico nos dão para este construtivo passatempo, mas, seja por um motivo ou por outro, a verdade maior é que o brasileiro, hoje, não pode ser constatado na observação de qualquer jovem bra-

sileiro, entre eles estudantes, que só procuram livros nas bibliotecas públicas, de seus colegas ou universidades quando necessitam pesquisar para trabalhos que valem nota.

Os livros de fábulas sumiram das estantes. Lê-se muito os "Sheldons da vida", que tratam sempre dos mesmos temas: corrupção, drogas, sexo e violência. Não é preciso ler nenhum livro para ver que a realidade é essa mesma.

Os meninos de rua talvez nunca tenham "lido", numa fábula, em tapetes voadores, porém atravessaram mais de mil e uma noites nas ruas e é bem provável que suas vidas mal vividas sejam o tema de algum "best seller", promovendo algum famigerado escritor. Eles não conhecem nem as bruxas, nem os vilões das fábulas, mas conhecem os da sociedade que os cerca. Eles não têm acesso a bons livros; você tem. Leia-os.

Sebastião Natálio, estudante de Comunicação da Universidade Estadual de Ponta Grossa

Alça de Mira

Collor X Collor

Correta a posição do Congresso Nacional, que decidiu formar uma Comissão Parlamentar de Inquérito para averiguar as denúncias do empresário Pedro Collor, irmão do presidente Fernando Collor, contra o também empresário Paulo César Farias (tesoureiro da campanha presidencial de Collor) e o próprio presidente da República. Segundo Pedro, Paulo César Farias obteve favorecimentos do governo para seus negócios, o que configura corrupção, com a anuência do presidente. As denúncias provocaram uma verdadeira comoção entre a parcela mais esclarecida da população, chegando a gerar comentários em torno da possibilidade de um "impeachment" de Collor, que seria destituído do cargo provisório ou definitivamente, assumindo o vice Itamar Franco como prevê a Constituição. Apesar de algumas correntes de opinião julgarem perigosa a formação de uma CPI para apurar as denúncias de Pedro Collor, alegando que os resultados dessa investigação poderiam atingir diretamente o presidente, desestabilizando as instituições democráticas, somos de opinião de que interessa muito mais à nação a verdade dos fatos, do que a quem dor, pois do contrário não haveria mais governantes no país livres de suspeitas devido ao aval de impunidade absoluta. Verdadeiras ou não, cabe ao irmão do presidente Collor provar suas denúncias, com as consequências recaindo, na forma da lei, sobre quem estiver errado. O Brasil tem uma Constituição que, mal ou bem, foi elaborada pelos representantes da população legitimamente eleitos para o Congresso e deve ser respeitada, sob pena de, ali sim, o país ficar à margem das regras da civilização e da democracia.

Guarda Mirim

A direção da Guarda Mirim enfatiza que a arrecadação obtida com a projeção do filme "Meu Primeiro Amor", no final da semana passada, no Cine Jóia, vai garantir o prosseguimento de projetos. Destaca ainda o apoio oferecido por Roldão Chemin (proprietário do Cine Jóia), Cleri Barros (da Secretaria Municipal da Cultura, Esporte e Turismo), Associação de Pais e Amigos da Guarda Mirim, funcionários e alunos da instituição.

Assassinato

O bate-boca entre os Collor acabou jogando para plano secundário um outro caso escabroso ocorrido recentemente em São Paulo: o assassinato, no quarto do hotel onde estava hospedado, do governador do Acre, Edmundo Pinto. Sabe-se que ele, no dia seguinte ao do crime, prestaria um depoimento à Comissão Parlamentar de Inquérito do FGTS, criada para apurar quem foi o responsável pelo superfaturamento de 66% no preço das obras do Canal da Maternidade, em Rio Branco (Acre). Edmundo Pinto poderia contestar o laudo do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA/DF), que indica superfaturamento, ou apontar o responsável pelo custo excessivo da obra. O vice-presidente da CPI do FGTS, deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB/PE), já disse que "se houve uma relação de causa e efeito entre o homicídio em São Paulo e as investigações de corrupção no Acre, estamos diante de uma situação gravíssima, na qual a máfia da corrupção que está destruindo o país passa da impunidade para o assassinato".

Professores

O secretário municipal de Educação, professor Evaldo Tadeu Rocha, destaca Campo Largo, entre os municípios da Região Metropolitana de Curitiba, como o que melhor remunera seus professores. "Enquanto em Curitiba o salário inicial de um professor é de C\$ 290 mil, em Campo Largo, além desse mesmo piso, são destinados mais C\$ 60 mil como pagamento de passagens de ônibus", frisa o secretário. Evaldo observa também que os professores que se deslocam diariamente para trabalhar na Escola Consolidada de Três Côrregos, a mais de 50 quilômetros de distância da sede municipal, além do transporte gratuito, recebem gratificação por locomoção e alimentação. "Naquela escola, com o pagamento de dois períodos e gratificação de locomoção, o professor em início de carreira receberá este mês C\$ 745 mil", informou Evaldo Tadeu Rocha.

Fraude em concurso

E a bandalheira vai sendo pouco a pouco desvendada em todas as áreas. O primeiro colocado no concurso do Banco do Brasil, anulado em dezembro por fraude, foi reprovado no novo teste. Dos 15 primeiros — parentes de diretores do banco —, três passaram de novo. O 9º lugar chegou em 1.723º.

Salários

Deputados e senadores brasileiros mantêm o melhor nível salarial dos últimos dois anos. Desde janeiro, eles recebem entre 7,5 mil e 8 mil dólares (cerca de C\$ 23 milhões a 600 mil). Os deputados argentinos, por exemplo, estão ganhando 3,5 mil dólares mensais.

Astronômica

É o presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Abram Szajman, que informa, estaretecido, o índice da inflação brasileira, acumulada de abril de 1964 a abril deste ano, é de 895.527.174.436,5% (isso mesmo, oitocentos e noventa e cinco bilhões, quinhentos e vinte e sete milhões, cento e setenta e quatro mil, quatrocentos e trinta e seis vírgula cinco).

Chapa do PT

Em jantar promovido pelo Diretório Municipal do PT, dia 23, na Churrascaria Quinta, o Partido dos Trabalhadores de Campo Largo praticamente decidiu não lançar candidato à eleição de prefeito, formando uma chapa de candidatos a vereador. Dessa

Três partidos escolhem candidatos em convenções

O quadro de candidatos à sucessão municipal começa a definir-se oficialmente em 7 de junho, quando três partidos fazem suas convenções municipais para indicar seus candidatos a prefeito, vice-prefeito e vereadores. O Partido Democrático Trabalhista (PDT), o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e o Partido Social Trabalhista (PST) deverão formalizar aliança em torno do nome do vereador Emídio Pianaro Júnior (PDT) para prefeito e candidato a vice-prefeito ser definido pelo PTB em prévia marcada para hoje (29), às 19 horas, na Câmara Municipal. Três nomes disputam a indicação para vice no PTB: o médico e ex-vereador Darley Antonio Parolin, o vereador Osvaldo Andrade Zotto e o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Jurides Caldart.

As convenções conjuntas do PDT, PTB e PST serão realizadas na Vila Olímpica, a partir das 17 horas do dia 7 de junho, e a Ordem do Dia prevê aprovação e ratificação da coligação partidária, eleição por voto secreto e direto da chapa de candidatos a prefeito, vice-prefeito e vereadores à eleição de 1992, e o sorteio dos números correspondentes a cada candidato a vereador. Deverão ser lançados 56 candidatos a vereador, sendo 26 do PDT, 14 do PTB e 16 do PST. A chapa de candidatos será homologada pelos convencionais, pois houve consenso entre os pretendentes, com a desistência de Emídio Pianaro Júnior, prevalecendo a união do grupo político liderado pelo prefeito Affonso Portugal Guimarães.

Está prevista a participação de grande número de pessoas ao lançamento das candidaturas. Haverá também a animação musical do Conjunto "Os Pratas da Casa", de outros artistas locais e show pitotécnico.



Emídio Pianaro Jr. será oficializado como candidato a prefeito.

musical do Conjunto "Os Pratas da Casa", de outros artistas locais e show pitotécnico.

CANDIDATOS A VEREADOR

A coligação PDT/PTB/PST deverá oficializar os seguintes nomes como candidatos a vereador:

PDT

- Darci Antonio Andressa
- Lindo Dalorosa
- Lourival Netzel
- César Ricardo Barros
- João Maria Zanlorenzi
- Almir Vilsek
- César Vidal Braga
- Luís Carlos Maíra
- Darci Ramos
- Divoncir Cruzara
- Luiz Arthur Munhoz
- Geovani Valente
- Joarez Caldart
- Edson Hecker
- Julio César da Silva
- Luís da Silva
- Aleixo Hygar
- Renato Hundsdorff
- Ivo Gorski
- Wilson dos Santos
- Darley Slompo
- Paulo Marzani
- Alcides Cavallin
- Adivonsir Campese
- Vilcílio Scarpin
- João Gasparetto Zavatti



Valdir Antonio de Assis

PTB

Alberto Klemes
Juarez Buttore de Oliveira
Osvaldo Andrade Zotto
(se não for indicado a vice-prefeito)

Sebastião da Silveira Moreira
Carlos Augusto Weber
Pedro Alberto Barausse
Eliezer Pangrácio
Maria da Piedade Cavalli Evers

Marilê Vanin Kuklik
Valderez Parolin Teixeira
Darlei Chervenski
Júlio Floriano Druziki
Dival de Jesus de Souza
Salvador Xavier Soares

PST

- Edson Leucz
- Airton José de Oliveira
- Carlos Alberto Czschin
- João Laskoski
- Mari Terezinha Crusara
- Rossa
- Pedro Mozuck
- Pedro José Ribeiro
- Reinaldo Bonnet
- Renê Miranda
- Said Matar
- Ubaldo José Sabin
- Valdemar José Cequinel
- Voniro Ramos da Quinta
- Simone Andressa
- Mário Santana da Silva
- Ambrósio Hrecivk

Se comprovadas denúncias contra o presidente, o que deve acontecer?



Valdir Antonio de Assis

"Se o próprio irmão está fazendo denúncias como essas é porque a coisa é feia. O Collor deveria deixar o governo, sim, mesmo sabendo-se que haveria o risco de um golpe militar. Mas sabe de uma coisa, será que a situação não melhoraria?" Olsineira Bora Pereira Grande, dona-de-casa



Nelson Rosário de Souza, sociólogo

"Não tenho qualquer dúvida de que o Collor deve deixar o governo se forem confirmadas como verdadeiras as denúncias feitas pelo seu irmão Pedro. Agora, se essas denúncias não forem verdadeiras, o Pedro Collor deve ser indiciado e punido de acordo com a lei. Não posso negar que tenho medo de um golpe militar caso o presidente caia". Leandro Fabris, bancário



Nelson Rosário de Souza, sociólogo

"Se o Collor estiver realmente envolvido nessa onda de corrupção ele não pode mais ficar como presidente. Aliás, para mim o Collor deveria sair independentemente dessas denúncias e escândalos que surgiram, porque a população está no maior sufoco e o governo dele pouco ou nada resolveu. Não acho que com a saída do Collor poderia acontecer um golpe militar". Ana Vasilevski, dona-de-casa



Nelson Rosário de Souza, sociólogo

"Sabe de uma coisa, o Collor deve sair do governo, renunciar, sendo convocadas eleições gerais. Nesse governo tem que sair todo mundo. E preciso uma limpeza geral e começar tudo de novo. Quanto à possibilidade de um golpe militar em tais circunstâncias claro que haveria, mas que fazer?" Altamir dos Santos, digitador



Nelson Rosário de Souza, sociólogo

"Se ficar provado que o Collor está envolvido em atos de corrupção, como vem sendo denunciado pelo seu irmão Pedro, então ele deve deixar o governo, assumindo quem a Constituição determina. Agora, se essas denúncias não tiverem comprovação, o irmão do Collor deve ser processado e preso". José Aparecido Félix, autônomo



Nelson Rosário de Souza, sociólogo

"Se ficar provado que o Collor está envolvido em atos de corrupção, então não tem jeito: ele terá que sair do governo sim. O perigo de um golpe militar em tais circunstâncias claro que haveria, mas que fazer?" Altamir dos Santos, digitador

EXCLUSIVO

De 01 a 12 de junho
Lançamento da

RADICAL

A manobra do Surf

marca

PUBLIC BOY

ROUPAS E ACESSÓRIOS

Grátis 1 adesivo a cada compra

Dia 12, você concorre a 5 camisetas e 5 moletons

Public Boy, para presentear quem você ama

GALERIA VIRGINIA — LJ 105-A

ACERVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR

EXPEDIENTE
FOLHA DE CAMPO LARGO

Diretor-presidente:
Germano de Oliveira

Editor:
Inácio Alfonsin Parzanzi

Comércio de Artes Gráficas
Idéias Novas Ltda
Rua Marechal Deodoro, 495
Galeria Virgínia, loja 107
Telefax: (041) 392-1331
Campo Largo - Paraná

Composição, past-up e
fotolito
Comércio de Artes Gráficas
Idéias Novas Ltda

Impressão
Editora Helvética Ltda
Rua Saldanha Marinho, 1260
Fones (041) 232-0634 fax
(041) 223-5905
Curitiba - Paraná